

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Proposta de Marcon flexibiliza horas de trabalho

PEC defendida pelo PL não altera limite de jornada

A proposta de emenda constitucional do deputado Maurício Marcon (PL-RJ) que estabelece liberdade para definição de jornada de trabalho mantém o teto, previsto na Constituição, de 44 horas por semana, que serve de parâmetro para a escala de seis por um.

A PEC foi citada pelo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), como alternativa à proposta de redução da jornada para 40 semanais, o que viabilizaria a possibilidade de duas folgas a cada cinco dias trabalhados. Pela proposta de Marcon, trabalhadores seriam livres para negociar, de maneira coletiva ou individual, redução em suas jornadas, com pagamento proporcional de salários. Mas, isso, com base nas 44 horas semanais.

Ataque à redução

A PEC de Marcon foi protocolada em 29 de outubro do ano passado, depois de iniciado o debate sobre o fim da escala seis por um, que seria consequência da substituição das 44 horas de trabalho por 40 horas semanais. Ontem, na primeira reunião da Comissão Especial criada para discutir a PEC de redução da jornada, o deputado não falou sobre sua proposta, mas atacou a que trata da diminuição gradual das horas de trabalho.

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Reunião da comissão que discute fim da seis por um

Caos e devastação

Marcon classificou a proposta de redução da jornada com manutenção do mesmo salário de "caos" que terá consequências "devastadoras" para o trabalhador. Para ele, a medida geraria desemprego, aumento de preços e consequente redução do poder de compra.

O PL joga com o calendário apertado de ano eleitoral para tentar evitar a aprovação da PEC. Conta também com uma eventual má vontade do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). No limite, quer que empresários sejam beneficiados com incentivos fiscais.

Polícia para quem...

Preso por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, o deputado estadual fluminense Thiago Rangel (Avante) também gostava de fazer discursos em defesa da melhoria da segurança pública. Em sua conta do Instagram, ele aparece discursando na reabertura de um posto policial. Rangel é o terceiro deputado estadual do estado preso em oito meses.

A fila anda

Na solenidade, realizada em Sabonete, em São João da Barra, Rangel elogiou a política de segurança do então governador Cláudio Castro (PL). Entre os presentes estava o secretário de Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes, que deixou o cargo e se filiou ao PL para concorrer a vaga de deputado estadual.

Ora que melhora

Rangel, que segundo as investigações, fraudou licitações e era ligado a "Júnior do Beco", condenado por tráfico e por homicídios, demonstrou na rede social que é um homem de fé. Aparece orando num culto evangélico realizado na Câmara Municipal de São Francisco de Itabapoana.

Tentativa

O governo federal decidiu tomar medidas para ao menos tentar mostrar que, diferentemente do que diz a oposição, não é conivente com o crime. A preocupação é tão grande que buscará fazer limonada do limão acenado por Donald Trump, que quer carimbar no PCC e no PV a pecha de organizações terroristas.

Temor

O Planalto teme que a classificação dê aos Estados Unidos autorização para invadir o Brasil. Nas últimas semanas, a diplomacia brasileira tenta um meio-termo, reconheceria o poder das organizações criminosas mas manteria os soldados gringos longe daqui. Tudo deve ser fechado na viagem de Lula, esta semana, aos EUA.

Em nome do voto

Foi em nome da necessidade de não perder votos por suposta imobilidade no combate ao crime que o governo sancionou o projeto de aumento de penas para alguns delitos e prepara um pacote de medidas que, em tese, teriam uma ação mais estruturante na área da segurança pública.

Sem saída

Especialistas da área de segurança repetem que mais importante do que aumentar penas é ter um sistema policial e judicial que impeça a impunidade. Mas, diante do projeto apresentado pela oposição, Lula ficou sem alternativas. Se fosse vetá-lo, seria chamado de protetor de bandidos.

Reprodução/Instagram



Eduardo: camisa que mistura rostos de Flávio e Bolsonaro

Lula e Flávio transferem disputa para os EUA

Filho de Bolsonaro viajou antes do encontro do presidente

Por Rudolfo Lago

Por esta semana, o terreno da disputa eleitoral entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi transferido para os Estados Unidos.

Antes da visita oficial que Lula deve ter com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, Flávio Bolsonaro viajou também para o país no domingo (3).

Há uma intenção clara de tentar rivalizar agendas, diante do fato de Trump ser bem mais próximo da família Bolsonaro e da direita do que de Lula.

O encontro de Lula com Trump foi confirmado pela Casa Branca na noite de terça-feira (5). Até então, o governo brasileiro adotava cautela pela falta de confirmação.

Enquanto isso, Flávio já circula no país. Na segunda-feira (4), ele teve encontros com empresários dos EUA em Miami. Segundo as informações que divulgou, esses empresários teriam demonstrado interesse em investir no país caso Flávio vença as eleições de outubro.

Flávio divulgou nas redes sociais uma foto ao lado de seu irmão, Eduardo Bolsonaro, que está nos Estados Unidos desde fevereiro do ano passado. Eduardo posou com uma camiseta na qual há um desenho que mistura

o rosto de seu pai, Jair Bolsonaro, com o de Flávio, com os dizeres "Bolsonaro presidente".

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, afirmou que o governo brasileiro deve buscar um acordo de combate ao crime organizado transnacional durante o encontro entre Lula e Trump.

"Em relação ao crime organizado, esse é um tema que o presidente Lula já levou ao presidente Trump, e vai levar novamente, que é um acordo para o combate a organizações criminosas transnacionais, ao crime organizado transnacional", disse em entrevista à Globonews. "Nós podemos fazer muita parceria nessa área, controle de fluxo financeiro, investigação, esse é um tema extremamente relevante."

Hoje também está em discussão a mudança da classificação de facções criminosas como CV (Comando Vermelho) e PCC (Primeiro Comando da Capital) como grupos terroristas. O governo brasileiro tenta evitar essa mudança.

Eduardo criticou o encontro de Lula com Trump nas redes sociais, dizendo que ele irá "fazer lobby do PCC e do CV".

A expectativa é de que o presidente embarque na quarta-feira (6) e retorne na sexta-feira (8). A confirmação oficial deve sair em comunicado da Casa Branca.

Com informações de Mariana Brasil (Folhapress)